

Verbas sob controle

O ministro da Economia, Marcílio Moreira, declarou ontem, de forma enfática, que não apóia o uso de dinheiro público para influenciar a votação do *impeachment* na Câmara dos Deputados. Ele negou a notícia de que teria liberado recursos para o Ministério da Ação Social com essa finalidade. Esclareceu que fez apenas uma realocação de verbas no orçamento, inclusive para atender a um apelo do secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida.

Apesar do entusiasmo com a conclusão da negociação do acordo da dívida com os bancos privados, Marcílio reiterou que sairá do governo após a votação do *impeachment*, qualquer que seja o resultado.

Marcílio disse que não sentia constrangimento em negociar com a comunidade financeira internacional como ministro de um governo que pode estar acabando. "Eu tenho aqui o testemunho inclusive do senador Fogaça (José Fogaça, PMDB-RS) e de to-

dos os que aqui estiveram, de que eu nunca tive uma reunião com tanta dignidade, uma reunião com tão cordial e tão objetiva como essa com o senhor Camdessus", afirmou Marcílio, referindo-se a seu encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

Em sua explicação sobre a liberação de verbas para o Ministério da Ação Social, Marcílio esclareceu que 40% dos recursos destinavam-se a LBA e à CBIA, que estavam sem dinheiro para manutenção de creches e outros programas. "Havia creches que arriscavam a ser fechadas", disse Marcílio, que também garantiu que os outros recursos liberados eram para "atividades normais da ação social". "O governo também não pode parar. Ele tem que continuar atendendo a população e o Ministério da Ação Social, por ter 80% de seus recursos financiados pelo Finsocial, é só pegar as estatísticas, é o ministério que menos verbas teve liberado para este ano".